VISÃO DO CORREIO

Economia gig desafia as relações de trabalho

As relações de consumo têm se transferido para o mundo digital de forma indiscutível. Preço baixo e comodidade estão entre as razões para os brasileiros cada vez mais adquirirem produtos e serviços em poucos cliques. Até carro pode ser adquirido nas vitrines digitais, que contam com o trabalho de entregadores para fazer a engrenagem da chamada economia gig (gig economy, em inglês) funcionar.

Motociclistas e motoristas de carros movimentam uma atividade que deve fechar este ano com um faturamento de cerca de R$ 234 bilhões e 3 milhões de novos compradores. Sobre as rodas, profissionais autônomos, freelancers e prestadores de serviço se dedicam às entregas do e-commerce como renda única ou para elevar a receita familiar, como mostra série de reportagens do **Correio**.

Em comum, relatos de rotinas pesadas — do estresse do trânsito à quantidade de entregas diárias, que chegam a 100 — e a falta de cobertura. O prejuízo devido ao desvio ou à perda da encomenda costuma ser de responsabilidade do trabalhador, que, na informalidade, pode se ver desassistido caso seja vítima de um acidente. A neuropsicóloga Juliana Gebrim elenca os prejuízos ainda para a saúde: irritabilidade, ansiedade, dificuldade de concentração e insônia estão entre os principais.

No Distrito Federal, cerca de 41 mil entregadores aderiram à economia gig. Em todo o país, são 1,49 milhão de brasileiros. O sistema tem atrativos, como flexibilidade de horário, autonomia para estabelecer preço e definir o tempo da jornada de trabalho e a possibilidade de atender a mais de uma plataforma digital, com objetivos diferentes. No outro lado da moeda, estão desvantagens, a começar pela insegurança financeira, quando comparada a contratos tradicionais de trabalho, como a CLT.

Professor e pesquisador do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (UnB), Teles Viana descreve ao **Correio** uma rotina de trabalho que preocupa: "O que se vê como eficiência logística é, na prática, sustentado por um contingente de trabalhadores invisíveis, que inclui operadores, triadores (os que fazem a triagem), motoristas de longa distância e equipes de apoio. Todos submetidos a metas rígidas, jornadas extenuantes e sistemas de vigilância digital que transformam cada movimento em dado para aumentar a produtividade".

Especialistas reconhecem ser impossível desacelerar o jeito moderno de comprar. E também admitem que é preciso buscar soluções para que a rotina dos profissionais do e-commerce se torne menos insalubre. O especialista em empreendedorismo Flávio Hideo entende que o novo modelo reflete mudanças naturais nas relações de emprego, atendendo a demandas comuns, inclusive, das novas gerações, mas é preciso "evoluir", alerta. "Para isso, a regulamentação é importante, para que todos exerçam suas atividades de forma segura, com respaldo legal. Isso não só deve inviabilizar os negócios, como também excessos de burocracia e tributações".

Na comemoração do Dia do Trabalhador (1º de maio) deste ano, tanto a economia gig quanto a pejotização dos profissionais foram problemas lançados na mesa do governo. Os dados oficiais desafiam o poder público a encontrar uma solução para garantir e avançar nos direitos dos trabalhadores: são cerca de 32,5 milhões de brasileiros — 31,7% da força de trabalho — atuando de modo informal. Se falta segurança e bem-estar, há de se questionar as armadilhas da modernidade.

IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Lô e Zeca

Na primeira metade da década de 1970, o país vivia sob o domínio nefasto da ditadura militar, quando amigos e músicos mineiros, liderados por Milton Nascimento e Lô Borges, juntaram talento e sensibilidade para criar um movimento de grande relevância, no âmbito da Música Popular Brasileira (MPB): o Clube da Esquina.

Quase que ao mesmo tempo, Lô Borges, então com 20 anos, chegava ao mercado com o LP que ficou conhecido como o Disco do Tênis. Isso decorreu do fato de a capa trazer como ilustração um par de tênis — de segunda mão — que o então jovem cantor e compositor ganhara de um primo.

O fotógrafo Cafi, que registrou o calçado em frente à sua casa, levou o material à gravadora EMI Odeon, que reagiu mal ao trabalho, pois já não havia gostado da capa do Clube da Esquina, que trazia a foto de duas crianças em vez dos artistas. Mas, segundo Lô, o tênis simbolizava sua intenção de botar o pé na estrada após o lançamento do disco, por não querer mais ver apenas como obrigação contratual com a gravadora.

E ele mostrou isso na prática. Após fazer o lançamento, botou o pé na estrada, viajando de ônibus pelo Brasil, vendendo cópias pelas praças de diferentes cidades, uma vez que a comercialização feita pela Odeon frustrou as expectativas. Em 2018, o disco foi relançado, em gravação ao vivo. Lô fez mais: entre 2019 e 2023, compôs muitas canções e lançou cinco álbuns inéditos.

Um deles reúne letras do maranhense Zeca Baleiro, com quem nunca havia trabalhado. O primeiro single, intitulado *Antes do fim*, que chegou às plataformas digitais no dia 1º último, traz os dois cantando juntos, num contraste de voz mais aguda com outra, mais grave.

A letra trata de um tema bastante atual: a visão de que o poder financeiro na mão de poucos levará o mundo a um colapso. O álbum, que sai pela gravadora Deck, chega na íntegra às plataformas digitais no dia 22 próximo.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Corrupção

O Brasil está entre as maiores economias no mundo. Deveria estar em situação melhor. Os motivos são óbvios. Corrupção é um deles. Estaria em melhor posição se não se comportasse como tal. Sua postura faz com que mereça ser um país de terceira categoria no planeta. Mesmo assim, é um país que apresenta tecnologias de ponta, algumas sem valor agregado, causando desemprego aqui e emprego lá fora. Esses fatores conduzem a uma situação que beira a ingenuidade. Usa mal seus recursos, que são enormes, levado pela pouca ação na ciência e tecnologia. Veja o caso de algumas ações virtuosas que enaltecem o país. É o caso da Embraer, que produz aeronaves para o mundo todo.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Polarização

Estamos vivendo momentos difíceis no Brasil, a polarização política vem dividindo o país. Polarização essa que chegou ao extremo de uma tentativa de intervenção do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na Justiça brasileira, desrespeitando a nossa soberania. Donald Trump taxou em 50% produtos brasileiros, prejudicando empresas que exportam os seus produtos para os Estados Unidos. Taxação que coloca em risco milhares de empregos. Estamos nos aproximando das eleições de 2026 e daremos nossa resposta com os nossos votos. Políticos estão usando seus mandatos em benefício próprio, desrespeitando a democracia e colocando em risco a economia brasileira. O Brasil é bem maior do que todos eles!

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Deturpação

A deturpação das palavras e o esvaziamento de seu sentido como instrumento político, a ponto de serem utilizadas ao bel-prazer de cada um, é uma marca do tempo atual. Entre as palavras vilipendiadas, a mais notória é a tal da democracia. Ela serve para tudo. Não há texto, discurso ou editorial em que ela não seja repetida à exaustão para justificar todo tipo de ação, os atos mais antidemocráticos, liberticidas, agressivos e mentirosos. De tal modo que democracia, Estado Democrático de Direito e defesa da democracia significam hoje exatamente ditadura, tirania e opressão. A segunda palavra mais deturpada é ataque. Todo exercício democrático de divergir, criticar ou pensar fora da ordem oficial é qualificado como ataque. A terceira palavra é extremismo, notavelmente empregada exatamente por aqueles que pregam tiro na nuca, uma boa cova, derramamento de sangue, aniquilação ou decapitação — ou seja, proferem discurso de ódio, mas atribuem aos contrários essa intenção.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

INSS

É um absurdo os milhões de velhinhos terem de ir aos Correios e ao INSS para provarem que não se associaram à Contag ou ao sindicato dos aposentados — os dois maiores fraudadores! Só a declaração tem de bastar! Não é uma contribuição obrigatória e, sim, espontânea, que pode ser sustada a qualquer hora. Então, basta que se declare que não autorizou para sustar imediatamente a cobrança e se devolvam, com os bens dos bandidos dessas associações, os descontos em dobro! Até agora, ninguém foi preso preventivamente. Mas a surpresa e a indignação permanecem, pela audácia e certeza de impunidade — inclusive de entidades conhecidas, como a Contag, que se beneficiou de mais de R$ 2 bilhões de pessoas idosas e vulneráveis! Não tem que preservar ninguém, nenhum sindicato ou associação! Já passou da hora de a Polícia Federal, o Tribunal de Contas da União e o Ministério Público começarem uma devassa nessas entidades. E olhem que não começaram a investigar os empréstimos consignados, muitos ilegais, e algumas instituições financeiras. É explosão na certa! Não podemos esquecer e deixar que o assunto morra. Trata-se do maior e mais cruel roubo à população do país! Justiça!

» **Helio Santos de Oliveira**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bombeiros que fazem partos em vias públicas, PMs que salvam crianças engasgadas. Os super-heróis existem.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Brasília só é seegura nas saídas dos shows, com blitz para pegar pessoas alcoolizadas. É a única hora em que você vê a polícia na rua. De resto, é insegurança e abandono.

Marcelo Costa — Brasílias

O Distrito Federal não tem rede com estrutura para cachorros abandonados. Eu acho isso uma falta total, ainda mais sendo a capital do país!

Amanda Miranda — Brasília

Brasília já é a terceira capital em densidade demográfica do país! Chegamos a 3 milhões de habitantes e contando. É preciso parar com a especulação imobiliária e pensar em uma Brasília sustentável, principalmente sob a ótica ambiental. Acordemos!

Fábio Mesquita — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*